



**HOJE**  
a linda comédia  
**Auspicioso**  
enlace  
NO  
**TEATRO NACIONAL**  
Telefone N. 3049

UM CASO GRAVE

**No Forte do Monsanto**

**Os presos são bárbaramente agredidos por um guarda epileptico e por guardas indisciplinados, com a indústria dos chefes e director da cadeia**

Bem mau grado nosso, somos forçados a ocupar em *A Batalha* um pouco de espaço.

E o caso que na pretérita quinta-feira um dos guardas da moderna Bastilha, de nome Teixeira, agrediu o camará Bernardo Sebastião Paiva.

O citado guarda, estúpido como todos os carcerários, não obstante ter agredido o preso, transgredindo assim o regulamento das cadeias civis, exigiu, em nome do mesmo regulamento, que aquele camará fosse para o esgrégio.

O preso apresenta contusões e escoriações na cabeça e corpo, produzidas por chaves, enquanto que o guarda não apresenta o mais leve sinal de agressão.

O guarda Teixeira — ninguém aqui o ignora, desde o preso mais recente até ao sr. França Júnior, director das cadeias civis — é um epileptico, e inúmeras vezes aqui tem agredido corporalmente e maltratado por palavras os reclusos que estão sob a sua alçada.

Logo, se os factos sobejamente provaram que o guarda provocou e agrediu o recluso, o que, além, de ser proibido por lei, nada justificou; se está sobejamente provado que o guarda, pelo seu estado de saúde, é perigoso ao convívio com humanos, porque não é guarda demitido nos termos do artigo 108, que diz: «é causa de demissão, (n.º 6): a incapacidade permanente, física ou moral, para o exercício de funções!»

Se o guarda é um demente, deve ser expulso.

Nós exigimos, em salvaguarda de futuros sucessos, que o guarda seja demitido! Os presos não podem estar à mercê de dementes!

Entanto este guarda não é o único; outros há, que, a ser cumprido o regulamento, teriam de ser expulsos.

Muitos outros, que todos os dias se apresentam embriagados, insolentes, que, a ser cumprido o regulamento, que seu artigo 56.º implicaria a sua demissão!

Sem há mais, pródigos em ameaças terríveis, entre eles um tal Pacheco, e um outro Jonquim Gonçalves, que também dão pelo sobriquet de «Cocheiro».

O primeiro ameaça com um tiro o camára Fernando Soares, e, o segundo instou com o sub-chefe para que chamasse a G. N. R., pretendendo assim que a força calasse a razão, no fundo dos nossos peitos perenes de revolta, por tem cobarde agressão.

Resolvem trabalhos tendentes a deitar a crise de trabalho de que a classe está sendo vítima, deliberando mais que as casas que ainda não nomearam delegados, que se apressem a nomeá-los, em virtude de já em algumas cocheiras terem feito.

**CONVOCACOES**

**Operários alfaiates.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão de melhoramento.

**Encadernadores e anexos.** — Reúne hoje, pelas 20 1/2 horas, a comissão liquidatária com o representante da direção para concluir a apreciação das propostas de compra da oficina sindical.

**Pessoal da Carris.** — Reúne hoje, às 10 e às 20 horas, a assembleia magna para resolver a atitude tomar em face do crescente aumento do custo da vida.

**Inscritos marítimos.** — Para serem resolvidos assuntos de importância, reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

**Secção dos estudantes.** — Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral, com a presença de todos os componentes para tratar de assuntos profissionais.

**Construção Civil de Belém.** — Reúne hoje a assembleia geral para eleição da comissão administrativa para 1924 e nomear a comissão revisora de contas.

**S. U. Mobiliário.** — **Comissão administrativa.** — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, com a presença de todos os componentes. Convém-se os cobradores das oficinas Joaquim de Barros, Marcenaria Moderna e Camilo a virem prestar contas das respectivas cobranças hoje, pelas 20,30 horas.

**IRLANDA**  
**Liberdade burguesa**  
DUBLIM, 7.—Torna-se necessário reconstruir todos os edifícios que nas lutas travadas pela independência da Irlanda ficaram danificados e alargar a cidade devido às exigências do urbanismo. Tudo isto continua por fazer, visto os operários se recusarem a trabalhar por salários tão irrisórios que lhe oferecem que nem sequer asseguram a sua alimentação.

**ESPAÑA**  
**Uma chuva de sindicâncias**  
MADRID, 7.—Na presidência do diretório foi fornecida uma nota à imprensa relativa à ação da junta inspetora do pessoal judiciário, criada pelo governo militar, e a qual ordenou 15 destituições, duas transferências e oito baixas de posto e várias repreensões. Fizeram-se 103 sindicâncias das quais 79 estão já concluídas.

**BULGÁRIA**  
**Contra os cachimbos**  
SOFIA, 6.—O novo governo deve ordenar para que só seja permitido fumar cigarilhas. A manufatura de tabaco em pacotes e o fabrico de livros de mortilhas, é agora proibido, apenas sendo fabricadas cigarilhas.

Isto é o resultado do alastramento das contravenções, nos distritos onde o tabaco é cultivado, contra a lei que regulou a sua venda, que tem afectado consideravelmente as receitas do Estado.

**ESTADOS UNIDOS**  
**Os presos por delito de opinião**  
NEW-YORK, 6.—As portas das prisões dos Estados Unidos abriram-se finalmente para saírem em liberdade os últimos presos por delito de opinião, para os que se tinham manifestado contra a guerra.

O Presidente Coolidge deu ordem para esse efeito de forma a que os presos fossem postos em liberdade no dia de Natal.

Todos eles eram membros do I. W. W., e estavam encarcerados na penitenciária de Leavenworth, em Kansas. Dos 175 presos em Chicago, Wichita e Sacramento, restavam estes 29 para serem postos em liberdade, liberdade que a opinião pública há muito vinha reclamando. Os nomes dos agora libertos são:

Chicago: James Rowan, G. J. Bourg, Alexander Cournour, Bert Lorton, James P. Thompson, Harry Liley, Charles H. McKinnon, De Sacramento: Elmer Anderson, Harry Brewer, Robert Connelan, Pete De Bernardi, Mortimer Dowling, Frank Elliot, John Graves, Harry Gray, Henri Hammer, William Hood, Chris Luber, Philip McLaughlin, George O'Connell, John Pothast, James Quintan, Myron Sprague, J. Lori, George Voetier, Edward Quigley, Caesar Tahli, De Wichita: Wencil Francis e F. J. Gallagher.

Para esta incondicional austeria, que contrasta com a dada condicionalmente pelo presidente Harding, em julho passado, tem o Comité de Defesa Geral sustentado uma vigorosa campanha desde 1917. Foi agora pedido ao presidente Coolidge para que sejam levantadas as restrições impostas aquelas que já haviam sido postas em liberdade.

É preciso notar que há ainda 120 presos políticos nas cadeias da região ocidental, cumprindo sentenças impostas pelo Estado provincial. O Comité

de Defesa continuará a sua campanha para também serem postos em liberdade.

**12 pessoas mortas pelo frio**  
NEW-YORK, 7.—Têm feito aqui um frio intenso que vitimou já 12 pessoas. No Minota a temperatura é de 30.º abaixo de zero. Em Chicago de 16.º e em S. Luiz de 15.º

**CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM**  
Reúne hoje a assembleia geral para eleição da comissão administrativa para 1924 e nomear a comissão revisora de contas.

**S. U. Metalúrgico.** — **Comissão administrativa.** — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, com a presença de todos os componentes. Convém-se os cobradores das oficinas Joaquim de Barros, Marcenaria Moderna e Camilo a virem prestar contas das respectivas cobranças hoje, pelas 20,30 horas.

**SINDICATOS**  
**DA PROVÍNCIA**

**S. U. Metalúrgico do Pôrto.** — **Secção de ferragens e fechaduras.** — Para apreciar um caso, que muito briga com a situação dos componentes desta indústria, e resolver à forma de actuar no sentido de evitar que tal caso se conserve, reúnem hoje os operários das Fábricas Produtora, Progresso e Comercial, pelas 19 horas, na sede central do S. U. Metalúrgico à rua de Camões, 364, 2.º.

**CONTRAS OS CACHIMBOS**  
SOFIA, 6.—O novo governo deve ordenar para que só seja permitido fumar cigarilhas. A manufatura de tabaco em pacotes e o fabrico de livros de mortilhas, é agora proibido, apenas sendo fabricadas cigarilhas.

Isto é o resultado do alastramento das contravenções, nos distritos onde o tabaco é cultivado, contra a lei que regulou a sua venda, que tem afectado consideravelmente as receitas do Estado.

**ESPAÑA**  
**Uma chuva de sindicâncias**  
MADRID, 7.—Na presidência do diretório foi fornecida uma nota à imprensa relativa à ação da junta inspetora do pessoal judiciário, criada pelo governo militar, e a qual ordenou 15 destituições, duas transferências e oito baixas de posto e várias repreensões. Fizeram-se 103 sindicâncias das quais 79 estão já concluídas.

**BULGÁRIA**  
**Contra os cachimbos**  
SOFIA, 6.—O novo governo deve ordenar para que só seja permitido fumar cigarilhas. A manufatura de tabaco em pacotes e o fabrico de livros de mortilhas, é agora proibido, apenas sendo fabricadas cigarilhas.

Isto é o resultado do alastramento das contravenções, nos distritos onde o tabaco é cultivado, contra a lei que regulou a sua venda, que tem afectado consideravelmente as receitas do Estado.

**ESTADOS UNIDOS**  
**A comemoração do 4.º aniversário do S. U. Mobiliário decorreu animadamente**

Com regular concorrência, realizou-se ante ontem no S. U. Mobiliário uma sessão solene comemorativa do 4.º aniversário daquele organismo.

A solenização desse acto traduziu o valor da solidariedade entre a falange mobiliária que em inequívocas manifestações tam galhardamente a tem de mostrado.

A sessão solene, por todos os motivos inovadórios, decorreu animadamente, fazendo-se as mais rasgadas afirmações revolucionárias, de defesa integral do sindicalismo revolucionário.

A sala das sessões encontrava-se gos- tosamente ornamentada com bandeiras de vários sindicatos e jornais operários.

A's 6 horas, Manuel Nunes, delegado da P. Mobiliária, assume a presiden-

**NÍGREGA SÍNDICAL****C. G. T.****Conselho Confederal**

Reúne amanhã, pelas 20 horas, o conselho confederal afim de:

1.º Apreciar o expediente e resolver sobre o seu despacho.

2.º Ocupar-se da prisão, em Espanha, dos dois delegados desse organismo.

3.º Apreciar a condenação à morte de Nicolau e Pedro Matos e definir a atitude a seguir em face de tal facto.

4.º Atender as instâncias das delegações confederais sobre o auxílio financeiro.

**Comitê Confederal**

Reúne hoje, às 21 horas, afim de elaborar o parecer a apresentar ao conselho sobre os assuntos acima expostos.

**U. S. O.**

A fim de apreciar a constituição do Sindicato do Pessoal do Trafego do Pôrto de Lisboa, cuja adesão à U. S. O. foi impugnada por parte da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, devem reunir, hoje, pelas 20 horas, conjuntamente com a comissão administrativa desta União, dois delegados por cada uma das duas associações.

**COMUNICAÇÕES**

**Condutores de Carruças.** — Reúne amanhã, o seu conselho, para apreciar a constituição do Sindicato dos Condutores de Carruças, verificando-se que no primeiro jornal é tratado de que os delegados das empresas particulares que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao sindicato, e por conseguinte trânsfido as reclamações formuladas pela classe.

A comissão do movimento pró-sindicato, estando representado a adesão das empresas particulares, que não aderiram ao

## CRÓNICA DO PORTO

## VAI ACABAR O PÃO DE 2.º?

A carestia das hortaliças — Efeitos da propaganda religiosa — Congressos políticos — O que faz a Câmara Municipal

PORTO, 6. — Mais uma vez se espalha no ar os desvãos a triste ameaça de que o pão de 2.º, o pão dos pobres, vai acabar. Em terminando o pão dos pobres, obtemos esta dura realidade: encarecimento do pão fino, o qual, por sua vez, trará o novo ressurgimento do pão de segunda, mas, como sempre, um pouquinho agravado a seu custo.

E isto é o que a indústria de panificação anda a forjar nos forninhos das conveniências inconfundíveis, enquanto, por outro lado, a moagem prepara, no xadrez das suas misteriosas ganâncias, o mágico velho do estabelecimento dum tipo de pão à sua moda...

Este perigo foi apontado, com certo trencarão, pela junta freguesia de Santo António, a qual aconselha às suas congeneres e a todo povo tripeiro um movimento sério de resistência forte... as resultantes pretensões dos industriais padres e da moagem...

A casa Costa Guimarães, da capital, pensava, porém, às juntas que o verdadeiro remédio está na livre importação das farinhas, para o que lhes solicitou a sua solidariedade. E muito paradoxalmente também as Padarias Independentes de Lisboa pedem às juntas para que iniciem uma campanha contra a tentativa de aumento no preço do pão...

Isto enquanto o nosso Z. Povinhal resolvia alargar o período festivo até dia de reis...

A comemoração dos magos do oriente tinha caído num grande desuso. Pois esta feita, notou-se um certo recrudescimento na tradição fazendo-se a terceira consoada e saindo, pela terceira vez, os grupos das «boa-festas» a desfilar cantarem os seus repertórios e a pedir, nem as suas «esmolas»...

Não é em vão que a propaganda religiosa se intensifica, ao passo que os protestos contra a intromissão hospitalar de pessoal congreganista nos hospitais e outras casas de saúde, protestos dirigidos às juntas e outras entidades oficiais pela Associação dos Enfermeiros, ficam para sempre a descansar nos velhinhos arquivos da indolência...

Tudo é preciso para se desenvolver o encanto — dizeam. Sem dúvida... Senão, resolvemos esta curiosa amostra. As chamadas pescas do alto Douro

Enquanto isto se passa e os políticos

## ABATALHA

## "ABATALHA" NA PROVÍNCIA — E NOS ARREDORES

## Marinha Grande

Indiferença do operariado em face da crise de trabalho

MARINHA GRANDE, 6. — A indústria do vidro atravessa uma crise tremenda, já paralizada a fábrica Nacional, que empregava um grande número de operários. A tristeza na vila é grande, vendo-se grupos de desempregados, sem que entre elas, uma palavra se troque.

As freguesias, por um dos seus vereadores democráticos. O povo daquela parte

da cidade retribuiu retumbantemente

o «cartão de visitas» endereçado pelo

Município à sua Junta, e proclamou,

na sua importante reunião que ultimamente efectuou — que todo o ódio camarário consiste no facto de terem

os paroquianos de São Nicolau, assumido uma atitude energica a quando

dos impostos indiretos, e modernização, a propósito da oferta de milhares de escudos à Escola Médica.

Depois das frases violentas caírem, como

peregrinos, na cabeça dos ilustres

vereadores, o povo concordou que

melhorar o edifício da Junta não é

esbanjar dinheiro. Esbanjamento é a

dádiva de 24.000\$00 para os festejos do

centenário da referida Escola...

Mas como ainda fôsse pregueta a

pancada dada na Câmara, os comerciantes desmentiram na sua colectividade profissional o relatório do vice-

presidente da «Domus», na parte relativa à solução da questão da iluminação pública particular. Daí passo que constataram a deficiência

da luz em algumas ruas, e, portanto,

os estabelecimentos situados nas mesmas, principalmente entre as horas

em que o comércio carece mais poder

iluminante — pelo que não reclamar

resolvem também protestar contra o

aumento das taxas postais internacionais, porque elas vão influir «poderosamente» no agravamento da carestia

de vida — disseram... E' pois, um novo

pretexto para a escamoteação à larga...

E como o diabo pode ser «tendeiro», embora se veja que o público não é

capaz de se manifestar contra a ladroeira — pelo sim, pelo não, a polícia

vai deixar de usar no «bonete» as iniciais P. C. (polícia civil), para as substituir pelas letras P. S. (polícia de segurança), o que é duma grandíssima vantagem para a tranquilidade social... dos ricos gatunos da nossa terra...

Estreiam-se à manha, no teatro Apolo

os distintos e graciosos artistas «Os Geraldos», que apresentam um novo repertório de sações, compostas, expressamente para elas, por Aycelino de Sousa e com música de Nicolino Milato e Al. Coelho, algumas das quais se intitulam «A Vida», marcha da actualidade, «Ai, Marquinhas», «Namoro serio, uso brasileiro», «Fado contrairado», «Almoço de setim», Canção dramática, «Gosto de ti, porque gosto», «Lundum brasileiro», «Amor ligeiro», «Trevas capirais» e «A» procurar dum

para a récita de amanhã, no Apolo, com a estreia de «Os Geraldos» já estão à venda os bilhetes.

Em virtude de se ter utilizado uma peça indispensável quando se procedia à montagem do aparelho para o emocionante número «Looping the gap», a estreia deste número só poderá efectuar-se hoje.

No programa da nova companhia de circo, composta pelas mais recentes novidades e atrações, figuram lindos cavalos e «ponys» apresentados em liberdade e alta escola por Mr. Orlando e sua filha Mele, Otilia Orlando.

Os notáveis ginastas Flávia Tríplice e Partner estão chamando a atenção do público que todas as noites ovaciona com entusiasmo os seus emocionantes exercícios em duplo trapezio.

O público não quer que se mude o cartaz no Avenida, a sempre notável opereta «O João Ralão» e, então,

com o sobre ao lado, vigiavam-nos.

no fim de alguns instantes, imprecações e gritos punhados, misturados de gemidos dolorosos, soltos por mulheres, as quais diziam em gaulês:

— A morte... antes a morte que ultrajes!

— Aquelas loucas timoratas fingem-se vestais, porque as despem para as mostrarem aos compradores, disse-me o contratador, que se tinha conservado junto de mim.

E conduzi-me ao fundo do estrado; enquanto eu o atravessava, contei nove captivos, uns adolescentes, outros da minha idade, e dois sómente que já excediam a idade madura. Estes assentaram-se sobre a palha, de cabeça baixa, para não estarem expostos aos olhares dos curiosos; outros voltaram-se de bruxos, e alguns ficaram em pé, olhando em redor de si com ferocidade; os guardas de azorrague na mão e com o sobre ao lado, vigiavam-nos.

O contratador mostrou-me então uma jaula de madeira, espécie de grande arca colocada ao fundo do estrado, e disse-me:

— Amigo Toiro, tu és a pérola e o carbúnculo do meu hotel! entra nessa jaula; a comparação que fariam de ti com os outros escravos depreciamos a muito; como hábil negociante que sou, vou em primeiro lugar tratar de vender o que tenho de menos valia... e preciso desfazer-me do peixe miúdo para depois fazer valer o peixe grosso.

Obedeci, entrando na jaula, e o meu senhor fechou a porta; eu podia estar em pé; uma abertura no teto permitia-me respirar sem ser visto da parte de fora; ouvi depois tocar um sino; era o sinal do leilão. De todos os lados se levantaram as vozes esgançadas dos pregoeiros anuncianto os lances dos negociantes de carne humana, que em língua romana elogiavam os seus escravos, convidando os compradores a subir aos estrados.

Muitos deles vieram ver o lote do contratador; sem compreender as palavras que ele lhes dirigia, adivinhei, pelas inflexões da sua voz, que se esforçava para captá-los enquanto o pregoeiro anunciatava os

lanços oferecidos. De vez em quando, um grande tumulto, levantando-se no estrado, misturava-se com as imprecações do negociante e com o ruído do azorrague dos guardas; castigavam sem dúvida algum dos meus companheiros de captiveiro, que recusava seguir o novo senhor a quem acabava de ser adjudicado pelo pregão; mas bem depressa cessaram estes clamores, abafados pela mordaça.

Outras vezes, ouvia o ruído de uma luta desesperada, ainda que muda. Esta luta também terminava pelos esforços dos guardas. Horrorizava-me a coragem que mostravam aqueles captivos; não compreendia nem a resistência nem a audácia; estava atrofiado pela minha corrente de inércia, quando a porta da jaula abriu, e o contratador todo satisfeito, exclamou:

— Tudo se vendeu, excepto tu, minha pérola, meu carbúnculo! E, por Mercúrio! a quem prometo uma oferta, em reconhecimento do meu ganho de hoje, creio ter-te achado um comprador! amigavelmente.

Mandou-me sair da jaula, atravessasse o estrado, não vi nenhum escravo, e achei-me em face de um homem de cabelos grisalhos e de fisionomia austera; trajava à militar, coxeava de uma perna, te estava encostado à bengala de videira que distinguia os centuriões no exército romano; tendo-me o contratador tirado de cima dos ombros a manta de lã, fiquei nu até à cintura... depois fizeram-me despir as bragas; o contratador, como homem que se ufanava da sua mercadoria, expunha por este modo a minha nudez aos olhos do comprador.

Muitos curiosos estavam reunidos no exterior, e olhavam para mim; eu abaixei os olhos cheio de vergonha e de aflição... mas não dde cõlera.

Depois de ter lido o rótulo que eu tinha dependurado ao pescoso, o comprador examinou-me atentamente, respondendo com muitos; sinais de aprovação que lhe dizia o contratador em língua romana, com a sua volubilidade habitual; muitas vezes interrompia-o

ele, e por meio dos dedos, que alargava, media-me a largura do peito ora a grossura dos braços, das

pernas, ou a quadratura dos ombros. Este primeiro exame pareceu satisfer o centurião, porque o contratador disse-me:

— Enche-te de orgulho, amigo Toiro, porque a tua construção foi reputada sem defeito... «Ora, veja, disse ele ao comprador, veja se os escultores gregos não fariam deste magnífico escravo o modelo de uma estátua de Hercules?» E tendo tido a aprovação do centurião, continuou dirigindo-se para mim:

— Agora é preciso que lhe mostres que o teu vigor e a tua agilidade são dignos da tua aparência.

Designando-me então um peso de chumbo, ali colocado para aquela experiência, disse-me, desligando-me os braços:

— Vais vestir as bragas, e depois pegar naquele peso, com ambas as mãos, levantá-lo acima da tua cabeça, e conservá-lo suspenso o mais tempo que possas.

E ia executar esta ordem com a minha estúpida docilidade, quando o centurião se abaixou para o peso de chumbo, e quiz erguê-lo do chão, o que fez com grande custo, enquanto o contratador me dizia:

— Este velho é de cõo é uma raposa tam

treira como eu; sabe que muitos negociantes, para experimentarem as forças dos seus escravos, teem pesos ócos, que parecem pesar duas e três vezes mais do que pesam realmente; vamos, amigo Toiro, mostra a esse desconfiado que é tam vigoroso quanto sólido

mente construído.

As minhas forças não estavam inteiramente restabelecidas; entretanto peguei naquele imenso peso e levantei-o acima da cabeça, onde o balancei um momento; ocorreu-me então a vaga ideia de o afilar a cabeça do contratador, esmagando-o desse modo aos meus pés... Mas esta lembrança da minha antiga coragem desapareceu suplantada pela minha timidez presente, e tornei a atirar com o peso ao chão.

O romano cõo pareceu satisfeito.

Cada vez melhor, amigo Toiro, disse-me o contratador: por Hércules, teu patrono, nunca escravo

honrou tanto o seu senhor. A tua força está demonstrada; agora, vejamos a tua agilidade. Dois guardas

vão pegar naquele barra de madeira conservando-a na altura de um covado; tu saltarás, posto que tenhas os pés acorrentados, por cima dela, e isto por vezes consecutivas; não há nada que prove melhor o vigor e a elasticidade dos membros.

Apesar das minhas recentes cicatrizes e do peso da corrente, saltei muitas vezes aos pés juntos por cima da barra, com grande contentamento do centurião.

Cada vez melhor, replicou o contratador; está demonstrado que és tam forte de construção como ágil e vigoroso; agora resta-nos provar a infensiva brandura do teu gênio... Pelo que diz respeito a esta última experiência..., estou certo antecipadamente do seu bom resultado.

E novamente me ligou as mãos atrás das costas.

— Ao princípio não compreendi o que queria dizer o negociante, porque pegou num chicote e designando-me com a extremitade do mesmo, falou em voz baixa ao comprador; este fez um sinal de assentimento, e já o contratador avançava para mim, quando o cõo pegou

no chicote.

— O velho raposa, sempre desconfiado, receia que eu te não sustigue bem, amigo Toiro; vamos, não te mexas... dá-me pela última vez, honra e proveito, mostrando que sofres com paciência os castigos.

Apenas pronunciou estas palavras, quando o cõo

me descarregou sobre os ombros e sobre o peito um

sem número de chicotadas; senti a dor, mas não a vergonha do ultraje; chorei, caindo de joelhos, e perdendo perdão... en quanto os curiosos, reunidos na extremidade do estrado, riam às gargalhadas.

O centurião, surpreendido de tanta resignação num

gaulês, abaixa o chicote e encarou o contratador, que

pelos seu gesto parecia dizer-lhe:

— Enganei-o... Entendo, passando-me a mão pelas costas magoadas,

do mesmo modo que se costuma agarrar um animal

que nos agrada, o negociante continuou:

## VILA DO CONDE

## Uma ridícula farça celebrizou a despedida do ano velho e assinalou o advento do novo ano

VILA DO CONDE, 5. — Esta terra é verdadeiramente tradicional! Vivendo a tradição e para a tradição despraz o progresso e o futuro, isto é, a verdadeira Vila que um sublime Ideal de Renascimento encarna.

E' por isso que, de quando em vez, nos oferece espetáculos grotescos e ridículos, como por exemplo: a espalhafata e carnavalesca exibição das tradicionais calendas ou gigantes, — como queiram chamar — na véspera e dia de ano-novo, pelas ruas da vila, ao som de atormentado e desarmônico dos tambores e dos bumbos, o que serve para entreter os pobres de espírito e fazer rir os espiadores da consciência do povo, muito melhor serve para mos trar o arroto dumana terra que envergaria um povo mais adiantado e melhor conhecedor da sua posição social naquele dia em que estamos!

Apesar da miséria, os operários não a divertem-se que só os embrutecem e esquecem-se de se rebelar contra o domínio capitalista. Apresentam-se adivinhas, expõem-se ideias, mas nada se procura realizar. O que deve fazer para resistir contra a opressão e contra a injustiça?

Diário 60 centavos (cada dia com imitações) Venda nos centros e estabelecimentos, assim como em lojas, padarias

